



Concurso Público para provimento de cargos de
Analista Judiciário - Área Apoio Especializado
Especialidade Fisioterapia

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'A16', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

TIPO-001

Nº do Documento

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

00001-0001-0001

P R O V A

Conhecimentos Básicos
Conhecimentos Específicos
Estudo de Caso

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.
 - contém as propostas e o espaço para o rascunho dos Estudos de Caso.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E).
- Ler o que se pede na Prova de Estudo de Caso e utilizar, se necessário, o espaço para rascunho.

ATENÇÃO

- Marque as respostas com caneta esferográfica de material transparente, de tinta preta ou azul. Não será permitido o uso de lápis, lapiseira, marca-texto ou borracha durante a realização das provas.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Em hipótese alguma o rascunho da Prova de Estudo de Caso será corrigido.
- Você deverá transcrever a Prova de Estudo de Caso, a tinta, no caderno apropriado.
- A duração da prova é de 4 horas e 30 minutos para responder a todas as questões objetivas, preencher a Folha de Respostas e fazer a Prova de Estudo de Caso (rascunho e transcrição) no Caderno de Resposta Definitiva.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala e devolva todo o material recebido.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**CONHECIMENTOS BÁSICOS****Língua Portuguesa**

Atenção: As questões de números 1 a 8 referem-se ao texto que segue, adaptado de Luciano Martins Costa; o original foi publicado na edição 838 do *Observatório da Imprensa*, no dia 19/02/2015.

A graça da não-notícia

- 1 *A leitura crítica dos jornais brasileiros pode produzir momentos interessantes, não propriamente pelo que dizem, mas principalmente pelo que tentam esconder. O hábito de analisar criticamente o conteúdo da mídia tradicional produz calos no cérebro, e eventualmente o observador passa a enxergar não mais a notícia, mas a não-notícia, ou seja, aquilo que o noticiário dissimula ou omite.*
- 5 *Trata-se de um exercício divertido, como se o leitor estivesse desfazendo um jogo de palavras cruzadas já preenchido. É mais ou menos como adivinhar, a partir das palavras que se interconectam num texto, o sentido que o autor pretendeu dar à sua construção, uma espécie de jogo de "interpretação reversa".*
- 10 *Transparece o aspecto ambíguo da imprensa quando, por exemplo, para defender o pluralismo de sua linha editorial, jornais propõem artigos sobre tema da atualidade a serem tratados por dois distintos analistas – "o leitor pode apreciar duas opiniões diferentes". Ocorre que as propostas, normalmente sob a forma de pergunta, são formuladas de modo a garantir a perspectiva de que um ponto de vista se opõe frontalmente ao outro – um analista representa um "sim", o outro um "não" ao que está sendo perguntado pelos editores. Como se vê, a tal "pluralidade" já nasce condicionada, porque a imprensa brasileira quer convencer o leitor de que existem apenas duas interpretações possíveis para questões complexas como as que são postas aos analistas. São complexas, ou, no mínimo, controversas, porque é isso que define uma notícia.*
- 15 *Uma árvore caiu. Por que a árvore caiu? – mesmo num evento corriqueiro e aparentemente banal, há muitas respostas possíveis.*
- 20 *Por que a imprensa brasileira tenta pintar tudo em preto e branco, sem considerar as muitas tonalidades entre os dois extremos? Ora, porque a imprensa faz parte do sistema de poder na sociedade moderna, e exerce esse poder fazendo pender as opiniões para um lado ou para outro, usa o mito da objetividade para valorizar seus produtos e cobra de seus financiadores um custo por esse trabalho.*
- 25 *Mas pode-se elaborar melhor essa análise. O observador arriscaria afirmar que a narrativa jornalística, tal como foi construída ao longo do tempo, já não dá conta de acompanhar a percepção da realidade, amplificada pelo domínio da imagem transmitida globalmente em tempo real. Como notou o filósofo Vilém Flusser, a superfície ínfima da tela substitui o mundo real. O que a imprensa faz é comentar essa superficialidade, não a realidade.*
- 30 *Mas a resposta é ainda mais simples: para ser levado a sério, um jornal precisa dar a impressão de concretude em seu conteúdo, mas, ao se tornar refém do mundo das imagens, produz uma concretude – ou, como diz Flusser, uma "concreticidade" superficial.*
- Essa superficialidade procura esconder o propósito do conteúdo jornalístico, que não é informar, como pensam os leitores correligionários: é induzir uma opinião específica.*
- Se tudo é opinião, tudo é não-notícia.*
- Obs.:** Vilém Flusser (1920 - 1991) – filósofo tcheco, naturalizado brasileiro; professor, jornalista, conferencista e escritor.

1. Compreende-se corretamente do texto: O autor
- (A) defende a ideia de que jornais instigantes são os que contam com um leitor crítico e atualizado, disposto a preencher as involuntárias lacunas das matérias veiculadas.
 - (B) atribui interpretações grosseiras de notícias e o desejo de enxergar a não-notícia à prática constante de analisá-las sob perspectiva cética, resultado de juízo crítico muito aguçado e resistente à distensão.
 - (C) considera a leitura de jornais um exercício divertido sempre que a matéria se dispõe a adivinhações, desvendamentos relacionados tanto à construção do texto, quanto aos fatos reais que a teriam inspirado.
 - (D) mostra que matérias jornalísticas informam não só pelo que explicitamente comunicam, mas também pelo que evitam comunicar; esse modo de noticiar, em sua concretude, permite o desvendamento de propósitos de autores e editores.
 - (E) expõe a ambiguidade que a imprensa pode manifestar quando é imprecisa no trato do assunto, falta de precisão originada por "palavras cruzadas", isto é, intrincadas conexões na estrutura verbal.
2. Sobre a frase "o leitor pode apreciar duas opiniões diferentes" (linhas 9 e 10), na situação em que está inserida, comenta-se com propriedade:
- (A) o contexto e as aspas justificam que a consideremos o título da seção de um dado jornal em que dois analistas se expressam sobre o mesmo tema.
 - (B) é ela que determina que as análises, sem outra possibilidade, se cumpram de modo diametralmente oposto.
 - (C) é ponto de apoio do raciocínio que conduz à denúncia de falso pluralismo da imprensa.
 - (D) é frase emblemática do que, segundo o autor, uma linha editorial deveria ter como objetivo.
 - (E) considerado o tom irônico que pode ser imprimido a ela, expressa que autor considera legítimo esse tipo de pluralismo, mas não atingível pela imprensa brasileira.



3. Considerando os parágrafos 5 e 6, em seu contexto, é correto afirmar que o autor
- (A) vê o maniqueísmo como algo inerente à prática jornalística no Brasil, produto de um sistema social manipulador que chega a deturpar o valor maior do jornalismo – a objetividade.
 - (B) não isenta os financiadores da imprensa brasileira pelos desvios que nota na prática jornalística nacional, pois eles aceitam pagar altos custos pelo trabalho encomendado e mal realizado.
 - (C) indaga *Por que a imprensa brasileira tenta pintar tudo em preto e branco [...]?*, responde imediatamente com convicção (expressa por *Ora*) e depois tenta outras formulações para solucionar equívocos da primeira resposta precipitada.
 - (D) usa a expressão *arriscaria afirmar* (linha 21) como estratégia, pois, ao revelar consciência de que sua afirmação tem probabilidade de ser refutada, busca minimizar a força das eventuais contestações.
 - (E) entende que a narrativa jornalística está condenada a não mais atingir os leitores de modo expressivo, na medida em que não há modo possível de abarcar o mundo global.

4. É legítimo o seguinte comentário:

- (A) (linha 8) O *aspecto ambíguo da imprensa* é apreendido em decorrência de uma leitura reversa, aquela que vai do que está na superfície da página ao ponto de partida do texto.
- (B) (linha 15) Em *Por que a árvore caiu?*, tem-se exemplo de pergunta retórica, aquela que se formula sem objetivo de receber uma resposta, pois a questão proposta é insolúvel.
- (C) (linhas 17 e 18) Se o segmento *sem considerar as muitas tonalidades entre os dois extremos* fosse redigido de outra forma – "sem que as muitas tonalidades entre os dois extremos possam ser consideradas" –, seu sentido original estaria preservado.
- (D) (linha 22) Em *já não dá conta de acompanhar a percepção da realidade*, a substituição de *já* por "de imediato" preserva o sentido original da frase.
- (E) (linhas 22 e 23) O segmento *amplificada pelo domínio da imagem transmitida globalmente em tempo real* representa, segundo o autor, uma qualidade distintiva da *realidade* que pode ou não se fazer presente.

5. *Mas pode-se elaborar melhor essa análise. O observador arriscaria afirmar que a narrativa jornalística, tal como foi construída ao longo do tempo, já não dá conta de acompanhar a percepção da realidade, amplificada pelo domínio da imagem transmitida globalmente em tempo real. Como notou o filósofo Vilém Flusser, a superfície ínfima da tela substitui o mundo real. O que a imprensa faz é comentar essa superficialidade, não a realidade.*

É adequada a seguinte assertiva sobre o trecho acima:

- (A) Martins Costa considerou estar melhorando a análise pelo fato de citar o filósofo Vilém Flusser.
- (B) Vilém Flusser faz uma constatação que legitima o emprego da palavra *superficialidade*, por Martins Costa, com mais de um sentido.
- (C) O fator *já não dá conta de acompanhar a percepção da realidade* é a causa do fato expresso em *a superfície ínfima da tela substitui o mundo real*.
- (D) A frase que cita a observação de Vilém Flusser dá relevo ao contraste entre dois fatores, antítese expressa pela oposição entre *ínfima* e *real*.
- (E) A frase *O que a imprensa faz é comentar essa superficialidade, não a realidade* equivale, quanto ao sentido, a "A imprensa comenta essa superficialidade, não a realidade" e esta redação não implica perda de noção presente no original.

6. *...para ser levado a sério, um jornal precisa dar a impressão de concretude em seu conteúdo.*

O conteúdo expresso acima está preservado, em formulação condizente com a norma-padrão, em:

- (A) se quiser ser levado a sério, um jornal não pode esquivar-se em dar a impressão de concretude em seu conteúdo.
- (B) um jornal, sendo levado a sério, não pode abster a impressão de concretude em seu conteúdo.
- (C) a condição de que um jornal não pode prescindir, para ser levado a sério, é a de dar a impressão de concretude em seu conteúdo.
- (D) com vistas ser levado a sério, um jornal não pode deixar de renunciar à impressão de concretude em seu conteúdo.
- (E) um jornal tendo a intensão de ser levado a sério, não pode abdicar quanto à impressão de concretude em seu conteúdo.

7. O contexto evidencia que *leitores correligionários*, citados na linha 29, são:

- (A) os leitores que compartilham das ideias de Martins Costa.
- (B) os leitores que seguem as ideias de um partido político.
- (C) os leitores que, como se dá com jornais, se tornaram reféns do mundo das imagens.
- (D) os leitores que praticam leitura crítica.
- (E) os leitores que questionam o oferecimento da realidade em preto e branco.



8. Se o jornal comentar um assunto com superficialidade, o estará tratando
- (A) judiciosamente.
 - (B) perfunctoriamente.
 - (C) laconicamente.
 - (D) contingentemente.
 - (E) sibilivamente.
-
9. Considere os segmentos 1, 2 e 3 abaixo e os comentários que os seguem.
- 1. *Mas pode-se elaborar melhor essa análise.*
 - 2. *Se tudo é opinião, tudo é não-notícia.*
 - 3. *...não propriamente pelo que dizem, mas principalmente pelo que tentam esconder.*
- I. A formulação "Mas essa análise pode ser mais bem elaborada" respeita as orientações da gramática normativa, tanto quanto a redação de 1.
 - II. A formulação "Tudo é não-notícia, à medida que tudo é opinião" preserva a relação estabelecida entre os fatos na redação de 2.
 - III. A formulação "não exatamente pelo que dizem, mas sobretudo pelo que tentam esconder" mantém o sentido e a correção vistos em 3.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I.
- (B) I e II.
- (C) II e III.
- (D) III.
- (E) I e III.

Atenção: As questões de números 10 e 11 referem-se ao texto que segue.

Nem bem chegara de lá e já tinha de ouvir o que diziam dele depois que partira. A primeira a anunciar uma das fofocas foi a vizinha, sempre disposta a disseminar novidades, verdadeiras ou não.

– Então, Antônio, soube que rompeu o noivado.

10. Sobre o que se tem acima, afirma-se corretamente, levando em conta a norma-padrão:
- (A) A forma *tinha de ouvir* situa a ação no mesmo tempo expresso pela forma verbal "ouvia", mas agrega a ideia de obrigatoriedade à ação praticada.
 - (B) A forma verbal *chegara* indica que a ação se dá em simultaneidade com a ação expressa por *tinha de ouvir*.
 - (C) Transpondo o discurso direto acima para o indireto, a formulação obtida deve ser "A vizinha disse que, então, sabia que Antônio rompeu o noivado".
 - (D) A palavra *fofoca*, de uso informal, deve ser evitada em textos escritos, mesmo que se trate de uma narrativa, como se tem nesse trecho.
 - (E) Se, em vez de *A primeira*, houvesse "Uma das primeiras", o verbo deveria obrigatoriamente ir para o plural – "anunciarem".
-
11. Do ponto de vista da organização do texto, é correto afirmar:
- (A) A concatenação da segunda frase com a primeira realiza-se por meio da palavra *fofocas*, que remete, com específica caracterização, a *o que diziam dele*.
 - (B) O vínculo que relaciona logicamente os segmentos *sempre disposta a disseminar novidades* e *A primeira a anunciar uma das fofocas foi a vizinha* é estabelecido pela palavra *sempre*.
 - (C) A conexão entre o discurso direto e as frases que o antecedem realiza-se por meio do contexto, pois não há palavra ou expressão anterior que antecipe a fala da vizinha.
 - (D) O encadeamento entre os segmentos iniciais ocorre obrigatoriamente por meio da palavra *e*, pois outra alternativa, como o emprego de uma vírgula, constituiria um erro.
 - (E) A palavra *Então* estabelece relação entre segmentos do texto do mesmo tipo que estabelece em "Preciso de ajuda, então vou chamá-lo".



12. É adequado o seguinte comentário:
- (A) A frase "Este é o jovem cujo trabalho li com atenção" pode ser redigida, de modo claro e condizente com a norma-padrão, assim: "O jovem que eu li o trabalho dele com atenção é este".
 - (B) "Os meninos por cujos destinos tanto lutamos andam já por conta própria" é frase com inadequação no segmento destacado, que seria sanada com sua substituição por "cujos os destinos".
 - (C) Em "Os meninos por cujos destinos tanto lutamos andam já por conta própria", a substituição do segmento destacado por "andam já por si só" mantém a correção e o sentido originais.
 - (D) Em "A orientadora do grupo, a qual é excelente, faltou hoje", emprega-se o que está em destaque para evitar o duplo sentido que o emprego da palavra "que", em seu lugar, originaria.
 - (E) A frase "Maria e Solange machucaram-se" evidencia que as duas receberam machucados, sem que se instale a dúvida: "uma machucou a outra?"; a palavra que poderia ser acrescentada para indicar esse segundo sentido seria "reciprocamente".
-
13. A frase em que a concordância se faz em conformidade com a norma-padrão é:
- (A) Ontem foram constituídos três grupos de estudo, um do qual bastante reduzido, mas, como já havia passado dois meses desde a liberação da verba de incentivo, não puderam mais aguardar interessados.
 - (B) O coordenador das áreas julgava irrelevante, nessa altura das discussões, os depoimentos recém-anexados ao processo disciplinar, vistos anteriormente como bastante úteis.
 - (C) Entrevistou-se, rigorosa e meticulosamente, os últimos quinze profissionais que concorriam à vaga, cuidados que poderão, sem dúvida, acarretarem bom desempenho em diversas áreas.
 - (D) As receitas dos médicos foram encaminhadas ao setor responsável, que as organizou em pastas e arquivou-as, passos que se deve ao protocolo da área específica de registros.
 - (E) Para não merecerem repreensão dos pais, os rapazes pediram ao tio que não os repreendesse caso não lhe pudessem telefonar para avisá-lo do início do jogo.
-
14. A redação clara e correta, segundo a norma-padrão, é:
- (A) A não erradicação da tuberculose, além de ser decorrente da pobreza, seu motivo é também devido a pacientes no início do tratamento sentirem-se curados, abandonando o mesmo e possibilitando, dessa forma, o aparecimento de cepas resistentes às drogas.
 - (B) O motivo da não erradicação da tuberculose, doença decorrente da pobreza, é porque pacientes no início do tratamento sentem-se curados, o que leva a abandoná-lo, possibilitando dessa forma, o aparecimento de cepas resistentes às drogas.
 - (C) A não erradicação da tuberculose, além de decorrente da pobreza, é também devido a pacientes, no início do tratamento, sentirem-se curados, abandonando o mesmo e possibilitando, dessa forma, o aparecimento de cepas resistentes às drogas.
 - (D) O motivo da não erradicação da tuberculose, doença decorrente da pobreza, é também devido pacientes iniciando tratamento sentirem-se curados; abandonam o mesmo e possibilitando, dessa forma, o aparecimento de cepas resistentes às drogas.
 - (E) O motivo da não erradicação da tuberculose, doença decorrente da pobreza, é também o fato de pacientes, no início do tratamento, sentirem-se curados, o que os faz abandoná-lo, possibilitando, dessa forma, o aparecimento de cepas resistentes às drogas.
-
15. A frase que está pontuada como dispõe a gramática normativa é:
- (A) Foi o caráter destrutivo da guerra tanto física quanto moral, que finalmente levou os países em confronto a conhecerem as situações mais dramáticas e desumanas.
 - (B) Podemos indagar o sentido que têm essas manifestações recentes: seriam, por acaso, a expressão de que o cidadão comum chegou a seu limite no que se refere a aceitar, inerte, a usurpação de seus direitos?
 - (C) Nem pelas razões alegadas contudo, altera-se o mecanismo de apelo imediato à justiça quando os cidadãos não se entendem entre si, modo de agir que impede esforços de outros tipos de mediações.
 - (D) Não é de se admirar que: muitos críticos contemporâneos entendam como mero exibicionismo, certas atitudes e práticas artísticas das primeiras décadas do século XX.
 - (E) Estudar o ontem em função do hoje – e também do amanhã, é o propósito das reflexões, que ocorrem, semanalmente no centro de cultura instalado numa das regiões mais carentes da cidade.

**Regimento Interno do Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região**

Atenção: Responda às questões de números 16 a 20 de acordo com o Regimento Interno do Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região.

16. Nos termos da Organização do Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região, conforme disposição expressa, é cargo de direção do Tribunal o
- (A) Ouvidor.
 - (B) 2º Vice-Presidente.
 - (C) Desembargador.
 - (D) Juiz do Trabalho.
 - (E) Presidente de Turma.
-
17. É competente para uniformizar a jurisprudência do Tribunal e para fixar a data da abertura de concurso para provimento de Cargos de Juiz do Trabalho Substituto o
- (A) Tribunal Pleno e o Presidente do Tribunal, respectivamente.
 - (B) Presidente do Tribunal e o Vice-Presidente do Tribunal, respectivamente.
 - (C) Tribunal Pleno.
 - (D) Presidente do Tribunal.
 - (E) Vice-Presidente do Tribunal.
-
18. Sobre a atuação do Ministério Público do Trabalho é correto afirmar que
- (A) não serão remetidos a ele processos de *habeas corpus* ou *habeas data*.
 - (B) seu parecer deve sempre ser por escrito.
 - (C) os autos ficarão a sua disposição por setenta e duas horas antes das sessões.
 - (D) será intimado pessoalmente da decisão nos processos em que for parte.
 - (E) pode emitir parecer oral nas sessões de julgamento, que deve ocorrer após a sustentação oral e antes do voto do Relator.
-
19. Numa determinada sessão estão pautados os seguintes processos:
- I. Um caso em que um Magistrado tenha comparecido apenas para participar dos julgamentos a que estão vinculados.
 - II. Um caso com inscrição para sustentação oral.
 - III. Um caso cujos interessados estão presentes à sessão.
- Desses casos, terão preferência para julgamento o que consta em
- (A) I, apenas.
 - (B) II, apenas.
 - (C) I e II, apenas.
 - (D) I e III., apenas.
 - (E) I, II e III.
-
20. As decisões tomadas em Tribunais colegiados são formalizadas na forma de acórdão. Não haverá acórdão nas decisões proferidas em
- (A) embargos de declaração.
 - (B) ação rescisória.
 - (C) recurso ordinário.
 - (D) agravo de petição.
 - (E) arguição de inconstitucionalidade.



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. A Espondilolistese ístmica

- (A) ocorre por uma instabilidade intersegmental de longa data.
- (B) ocorre em L5-S1, com defeitos de fusão do arco neural ocorrendo nas vértebras superiores do sacro e também em L5.
- (C) ocorre pela falha mecânica de um istmo aparentemente normal e ocorre mais frequentemente no nível de L5 (Espondilólise).
- (D) é o tipo mais comum e é causada por um defeito na ossificação da parte interarticular.
- (E) é causada por fraturas em áreas de gancho do osso que não a parte.

22. O paciente com Síndrome do Túnel do Carpo no estágio precoce apresenta sintomas

- (A) noturnos e diurnos e são intermitentes.
- (B) intermitentes unicamente noturno.
- (C) diurnos e permanentes.
- (D) permanentes e podem perdurar a vida toda.
- (E) noturnos e diurnos e podem durar a vida toda.

23. Um paciente portador de tendinite do supraespinhal apresenta dor importante e o fisioterapeuta escolheu utilizar a TENS para aliviar a sua dor. O paciente faz uso de medicação opioide para diminuir a dor. Para este paciente, a modulação do aparelho que produzirá os melhores efeitos analgésicos é a TENS de

- (A) alta frequência, com intensidade alta, mas confortável e deve-se ajustar a dose quando houver acomodação sensorial.
- (B) baixa frequência, com intensidade alta, mas confortável e deve-se ajustar a dose no início da terapia.
- (C) alta frequência, com intensidade no limiar sensorial confortável e deve-se ajustar a dose quando houver acomodação sensorial.
- (D) baixa frequência, com intensidade no limiar sensorial e deve-se ajustar a dose no início da terapia.
- (E) baixa frequência, com intensidade alta mas confortável e deve-se ajustar a dose quando houver acomodação sensorial.

24. Um paciente apresenta lombalgia crônica. O exercício que promove estabilização lombar trabalhando o músculo quadrado lombar é o que o paciente mantém-se em

- (A) decúbito dorsal, com os joelhos fletidos, mãos na nuca, roda o corpo para a direita, elevando a cabeça em direção ao joelho direito.
- (B) decúbito dorsal e contrai a região abaixo do umbigo, murchando o umbigo.
- (C) 4 apoios e contrai a região abaixo do umbigo, murchando o umbigo.
- (D) decúbito dorsal, com os joelhos fletidos, mãos na nuca e eleva a cabeça em direção ao joelho.
- (E) decúbito lateral, com o tronco elevado e apoiado no cotovelo, fazendo um ângulo de 90° entre o braço e o antebraço, fazendo uma ponte lateral.

25. Um paciente apresentou ruptura do lábio acetabular e realizou cirurgia de artroscopia, ressecando a porção rompida do lábio. Na primeira semana pós-operatória o paciente pode realizar

- (A) avanço sem muletas e normalizar a marcha, alongamento na amplitude final dos movimentos, respeitando a tolerância, bicicleta ergométrica se tolerado e exercícios leves com polia.
- (B) sustentação do peso até a tolerância com muletas, ADM em todos os planos de movimento, exercícios isométricos para quadríceps e glúteo, ponte de cadeia fechada e evitar exercícios de perna reta.
- (C) exercícios de flexibilidade, avançar os exercícios de fortalecimento resistido na cadeia fechada, atividades funcionais assim que toleradas.
- (D) ADM em todos os planos de movimento, exercícios isométricos para quadríceps e glúteo, alongamento na amplitude final dos movimentos, respeitando a tolerância, bicicleta ergométrica se tolerado e exercícios leves com polia.
- (E) sustentação do peso até a tolerância com muletas, alongamento na amplitude final dos movimentos, respeitando a tolerância, bicicleta ergométrica se tolerado e exercícios leves com polia.

26. Sobre o ultrassom terapêutico,

- (A) quanto maior a diferença de impedância entre os tecidos corporais, menor será a reflexão de ondas ultrassônicas.
- (B) os tecidos com alto teor de proteínas absorvem pouco a energia ultrassônica.
- (C) os tecidos com baixo teor de proteínas absorvem pouco a energia ultrassônica.
- (D) a refração das ondas ultrassônicas ocorre quando as ondas atingem a interface a 90°.
- (E) a quantidade de proteínas de um tecido é uma informação irrelevante para a aplicação terapêutica do ultrassom.

27. Sobre os efeitos do frio na cicatrização de lesões, a

- (A) hipotermia deprime a cicatrização de lesões.
- (B) hipotermia não é benéfica para lesões inferiores.
- (C) cicatrização deprimida pode resultar em aumento do metabolismo.
- (D) cicatrização deprimida pode resultar no aumento da circulação.
- (E) hipotermia não permite que o tecido sobreviva por longo período de tempo.



28. A distância recomendada entre o fisioterapeuta e o equipamento de Ondas Curtas terapêutico ligado, visando diminuir a exposição indesejada à radiação eletromagnética, é igual a
- (A) 2 m.
(B) 1 m.
(C) 1,5 m.
(D) 0,5 m.
(E) 2,5 m.
29. No treinamento de resistência com faixas elásticas, a progressão de cores da menor para maior resistência é:
- (A) vermelho, amarelo, verde, azul, preto, cinza.
(B) amarelo, azul, verde, vermelho, preto, cinza.
(C) vermelho, amarelo, azul, verde, cinza, preto.
(D) amarelo, vermelho, azul, verde, preto, cinza.
(E) amarelo, vermelho, azul, verde, cinza, preto.
30. Sobre a massagem corporal:
- (A) A fricção na pele estimula mecanorreceptores e estes sinais são capazes de estimular a percepção dos sinais dolorosos.
(B) A excreção de ácidos sofre alteração e há mudanças no equilíbrio acidobásico.
(C) É contraindicada nos casos graves de dermatomiosite pois aumenta significativamente os níveis séricos da transaminase glutâmico-oxalacética, creatinofosfoquinase e desidrogenase láctica e MK.
(D) Produz diminuição nas dimensões das estruturas musculares pela drenagem de líquidos.
(E) Em pacientes com leucemia, o tratamento com massagem não tem efeito na melhora da função do sistema imune.
31. São recursos de eletroterapia que NÃO possuem efeitos adversos conhecidos sobre epífises de crescimento:
- (A) parafina, crioterapia, radiação ultravioleta e TENS.
(B) infravermelho, parafina, crioterapia e TENS.
(C) infravermelho, parafina, crioterapia e radiação ultravioleta.
(D) crioterapia e radiação ultravioleta e TENS.
(E) parafina, crioterapia, radiação ultravioleta e laser.
32. As faixas de temperatura ideais para que gestantes realizem exercícios na água ou tratamentos terapêuticos mais lentos e individuais são, respectivamente,
- (A) 26° a 30° e 30° a 32°.
(B) 26° a 32° e 30° a 32°.
(C) 26° a 30° e 32° a 34°.
(D) 28° a 30° e 32° a 34°.
(E) 30° a 32° e 32° a 34°.
33. Durante o pré-natal, o fisioterapeuta orienta as gestantes sobre a melhor forma de dormir:
- (A) Decúbito lateral esquerdo, pois diminui a compressão aorto-cava e favorece a circulação sanguínea. Usar um travesseiro preenchendo o espaço entre a cabeça e o ombro e outro embaixo da perna supralateral, que deve ficar fletida à frente.
(B) Decúbito lateral direito, pois diminui a compressão aorto-cava e favorece a circulação sanguínea. Usar um travesseiro preenchendo o espaço entre a cabeça e o ombro e outro embaixo da perna supralateral, que deve ficar fletida à frente.
(C) Decúbito dorsal, pois diminui a compressão aorto-cava e favorece a circulação sanguínea. Usar um travesseiro preenchendo o espaço entre a cabeça e o ombro e outro embaixo dos joelhos.
(D) Decúbito ventral, pois aumenta a compressão aorto-cava e favorece a circulação sanguínea. Usar um travesseiro preenchendo o espaço entre a cabeça e o ombro e outro embaixo da perna supralateral, que deve ficar fletida à frente.
(E) Decúbito dorsal, pois aumenta a compressão aorto-cava e favorece a circulação sanguínea. Usar um travesseiro preenchendo o espaço entre a cabeça e o ombro e outro embaixo dos joelhos.
34. No tratamento de emergência do paciente queimado, o posicionamento no leito deve ser:
- (A) cabeça do paciente em posição normal, pescoço em hiperextensão e membros superiores elevados e abduzidos.
(B) cabeceira da cama do paciente elevada, pescoço em posição normal e membros superiores elevados e abduzidos, se houver lesão em pilares axilares.
(C) cabeça do paciente em posição normal, pescoço em posição normal e membros superiores elevados e abduzidos, se houver lesão em pilares axilares.
(D) cabeça do paciente em posição normal, pescoço em posição normal e membros superiores elevados e aduzidos, se houver lesão em pilares axilares.
(E) cabeceira da cama do paciente elevada, pescoço em hiperextensão e membros superiores elevados e abduzidos, se houver lesão em pilares axilares.
35. Durante a avaliação de um paciente com linfedema, o estágio 2+ corresponde à
- (A) edema que é somente visível.
(B) extremidade, que pode ser 3 vezes o tamanho normal.
(C) um sinal digital e profundo que volta ao normal em 5 a 30 segundos.
(D) extremidade, que pode ser 1,5 a 2 vezes o tamanho normal.
(E) uma depressão leve que é visível quando se pressiona a pele.
36. Durante a avaliação de um paciente com paralisia na mão, observou-se o Sinal de Waterberg, que é caracterizado por uma posição de abdução assumida pelo dedo mínimo. Esta abdução é resultado de lesão no nervo
- (A) musculocutâneo.
(B) radial.
(C) mediano.
(D) ulnar.
(E) coracobraquial.



37. Um paciente apresenta fascite plantar. A Associação Mundial de Laserterapia – WALT indica que a dosimetria para o tratamento desta patologia, quando o *laser* de 904 nm for utilizado, em Joules por ponto, é de no
- (A) mínimo 2.
(B) mínimo 4.
(C) máximo 2.
(D) máximo 4.
(E) máximo 5.
-
38. Trabalhadores que utilizam frequentemente o *mouse* estão sujeitos ao desenvolvimento de LER/DORT. Comparando o *mouse* vertical com o *mouse* convencional (horizontal), tem-se:
- (A) Menor pronação e desvio ulnar e maior atividade muscular de extensores de punho no *mouse* vertical.
(B) As diferenças entre os dois *mouses* não são significativas.
(C) Menor pronação e desvio ulnar de punho e menor atividade muscular dos extensores do punho no *mouse* horizontal.
(D) Menor pronação e desvio ulnar de punho e maior atividade muscular dos extensores do punho no *mouse* horizontal.
(E) Menor pronação e desvio ulnar de punho e menor atividade muscular dos extensores do punho no *mouse* vertical.
-
39. As escolas de postura (*back school*) são utilizadas, no Brasil, em portadores de afecções na coluna como:
- (A) Prevenção Terciária.
(B) Prevenção Secundária.
(C) Prevenção Primária.
(D) Tratamento Único.
(E) Prevenção Quaternária.
-
40. De acordo com a NR 5, a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA, terá reuniões ordinárias
- (A) mensais, realizadas durante o expediente fora do horário de trabalho, contando como hora extra e em local apropriado e suas decisões serão preferencialmente realizadas por maioria simples.
(B) bimensais, realizadas durante o expediente normal da empresa e em local apropriado e suas decisões serão preferencialmente realizadas por consenso.
(C) mensais, realizadas durante o expediente normal da empresa e em local apropriado e suas decisões serão preferencialmente realizadas por maioria simples.
(D) mensais, realizadas durante o expediente normal da empresa e em local apropriado e suas decisões serão preferencialmente realizadas por consenso.
(E) quinzenais, realizadas fora do horário de trabalho, contando como hora extra e em local apropriado e suas decisões serão preferencialmente realizadas por maioria simples.
-
41. A articulação talocalcânea é um conjunto de articulações formado pelas faces posterior média e anterior do calcâneo e o tálus. Essa articulação está envolvida nos movimentos de eversão e inversão do pé. A função dos ligamentos dessa articulação, nos movimentos de eversão e inversão do pé, é que os ligamentos talocalcâneo interósseo e
- (A) deltoide limitam o movimento de eversão; os ligamentos cervical e calcaneofibulares limitam o movimento de inversão.
(B) deltoide limitam o movimento de inversão; os ligamentos cervical e calcaneofibulares limitam o movimento de eversão.
(C) calcaneofibulares limitam o movimento de eversão; os ligamentos cervical e deltoide limitam o movimento de inversão.
(D) calcaneofibulares limitam o movimento de inversão; os ligamentos cervical e deltoide limitam o movimento de eversão.
(E) cervical limitam o movimento de eversão; os ligamentos calcaneofibulares e deltoide limitam o movimento de inversão.
-
42. As transmissões excitatória e inibitória são processos pelos quais os neurotransmissores liberados atuam em receptores da membrana pós-sináptica, e eliciam uma perturbação local ou regional no potencial de membrana. No caso da hiperpolarização ocorre potencial pós-sináptico
- (A) excitatório por meio do influxo de Cl^- e a saída de K^+ , causados pelo aumento da permeabilidade da membrana ao Cl^- .
(B) inibitório por meio do influxo de Na^+ causado pelo aumento da permeabilidade da membrana a íons positivos.
(C) inibitório por meio do influxo de Cl^- e a saída de K^+ , causados pelo aumento da permeabilidade da membrana ao Cl^- .
(D) inibitório por meio do influxo de Cl^- e a saída de Na^+ , causados pelo aumento da permeabilidade da membrana ao Cl^- .
(E) excitatório por meio de um influxo de Na^+ causado pelo aumento da permeabilidade da membrana a íons positivos.
-
43. Os movimentos de elevação e abaixamento da escápula a partir da “articulação escapulotorácica” ocorrem como resultado de uma combinação do movimento das articulações esternocostoclavicular e acromioclavicular, denominado
- (A) inclinação.
(B) flexão.
(C) extensão.
(D) rotação.
(E) abdução.
-
44. O ângulo de torção do fêmur descreve a rotação relativa que existe entre o corpo e o colo do fêmur. Os valores desse ângulo que, respectivamente, indicam anteversão normal, anteversão excessiva e retroversão, são:
- (A) menor que 15° , 15° e maior que 15° .
(B) 15° , maior que 15° e menor que 15° .
(C) maior que 15° , menor que 15° e 15° .
(D) maior que 15° , 15° e menor que 15° .
(E) 15° , menor que 15° e maior que 15° .



45. As intervenções terapêuticas devem enfatizar o uso de padrões de movimento no lado afetado para maximizar o retorno e ajudar o paciente a alcançar o mais alto nível de função. No caso do treino da tarefa de levar o alimento à boca, o fisioterapeuta pode utilizar o padrão diagonal de membro superior do método de facilitação neuromuscular proprioceptiva:
- (A) Flexão/abdução/rotação lateral com flexão de cotovelo.
 - (B) Flexão/adução/rotação medial.
 - (C) Flexão/abdução/rotação medial com flexão do cotovelo.
 - (D) Flexão/adução/rotação lateral com flexão de cotovelo.
 - (E) Flexão/adução/rotação lateral.
46. Na fase II da reabilitação cardíaca, o indivíduo com coronariopatia inicia o treinamento com pesos de baixo nível, desde que o indivíduo tenha feito um teste de sobrecarga limitado por sintomas. O peso inicial é calculado usando
- (A) 20% do esforço em 1 RM.
 - (B) 30% do esforço em 1 RM.
 - (C) 40% do esforço em 1 RM.
 - (D) 45% do esforço em 1 RM.
 - (E) 50% do esforço em 1 RM.
47. Maria Eduarda, 25 anos, jogadora de *handball* durante a avaliação fisioterapêutica foi posicionada com o membro superior ao lado do tórax e o cotovelo em 90° de flexão, o ombro foi rodado em sentido lateral passivamente pelo fisioterapeuta, posição que deve ser mantida pela ação muscular. A não sustentação da rotação lateral faz com que o ombro rode espontaneamente em sentido medial em direção ao tórax, indicando lesão grave. O teste e o músculo lesado são, respectivamente,
- (A) rotação medial não mantida, infraespinhal.
 - (B) rotação lateral não mantida, supraespinhal.
 - (C) Jobe, supraespinhal.
 - (D) rotação lateral não mantida, infraespinhal.
 - (E) Jobe, infraespinhal.
48. A marcha de Lucas foi avaliada pelo fisioterapeuta, pois referiu dor durante a marcha. O fisioterapeuta notou que o glúteo médio não impedia a queda do membro durante a fase de balanço. O teste realizado pelo fisioterapeuta, para esse diagnóstico foi o
- (A) Thomas.
 - (B) Ely.
 - (C) Trendelenburg.
 - (D) Patrick.
 - (E) Gaenslen.
49. Lídia, 69 anos, apresenta hemiparesia a Direita após AVE isquêmica decorrente de obstrução da artéria cerebral média. Lídia apresenta hipertonia, diminuição da força muscular no hemicorpo D predominando em membro superior, e afasia de expressão. As características da hipertonia de Lídia são:
- (A) plástica, velocidade dependente e predomina em um grupo muscular.
 - (B) elástica, velocidade independente e predomina em um grupo muscular.
 - (C) plástica, velocidade independente e ocorre nos músculos agonista e antagonista.
 - (D) elástica, velocidade dependente e ocorre nos músculos agonista e antagonista.
 - (E) elástica, velocidade dependente e predomina em um grupo muscular.
50. Luciana, 35 anos, cabeleireira apresenta dor no ombro direito há 5 dias. A dor iniciou após uma semana intensa de trabalho, 14 horas por dia. Após avaliação, Luciana recebeu o diagnóstico de tendinite do supraespinhal, que lhe causará dor ao tentar
- (A) escovar os dentes.
 - (B) elevar o MMSS acima da cabeça.
 - (C) pegar um objeto no chão cruzando a linha média.
 - (D) levar alimento à boca.
 - (E) amarrar o sapato.
51. Há inúmeras estratégias de intervenção para facilitar a neuroplasticidade. Essas precisam corresponder às necessidades do paciente e ser consistentes com as metas e os objetivos a serem atingidos. Para aumentar o endireitamento postural, deve-se utilizar:
- (A) Movimento anteroposterior rápido em decúbito ventral, padrões de sustentação de peso sobre os cotovelos ao balançar e rastejar; deslocar o peso na posição ajoelhada, semiajoelhada ou de pé; desafiar o equilíbrio em ambientes com distrações.
 - (B) Atividades de treinamento em que o indivíduo tem que usar a extremidade afetada, minimizar a necessidade de usar o lado não afetado; treinamento em esteira móvel; praticar a tarefa até ser obtido um desempenho alvo.
 - (C) Movimentos gerais e de tarefas específicas com assistência robótica; progredir da prática em massa para tarefas de dificuldade crescente; minimizar a necessidade do lado não afetado.
 - (D) Balançar lentamente em uma cadeira de balanço primeiro com os olhos abertos e depois com os olhos fechados; movimentos anteroposteriores lentos verticais ou horizontais; ouvir uma música tranquila ou sons ambientais atuais.
 - (E) Estimulação somatossensorial e sensorio-motora, atividades labirínticas tônicas invertidas; mover-se lentamente ao ritmo de um metrônomo; posicionar os membros e o tronco de modo a corresponder a uma posição apresentada visualmente.
52. Dentro dos critérios para colocar órteses e tentar a deambulação de pacientes que têm ausência completa de função motora, destaca-se peso corporal que não exceda
- (A) 20% do ideal; e amplitudes de movimento: 5° de extensão de quadril, extensão completa de joelho, dorsiflexão de tornozelo de 5 a 15° e flexão do quadril com extensão do joelho passiva de 110°.
 - (B) 10% do ideal; e amplitudes de movimento: 5° de extensão de quadril, extensão completa de joelho, dorsiflexão de tornozelo de 5 a 15° e flexão do quadril com extensão do joelho passiva de 110°.
 - (C) 5% do ideal; e amplitudes de movimento: 5° de extensão de quadril, extensão completa de joelho, dorsiflexão de tornozelo de 5 a 15° e flexão do quadril com extensão do joelho passiva de 110°.
 - (D) 10% do ideal; e amplitudes de movimento: 0° de extensão de quadril, extensão completa de joelho, dorsiflexão de tornozelo de 15 a 30° e flexão do quadril com extensão do joelho passiva de 110°.
 - (E) 20% do ideal; e amplitudes de movimento: 0° de extensão de quadril, extensão completa de joelho, dorsiflexão de tornozelo de 15 a 30° e flexão do quadril com extensão do joelho passiva de 110°.



53. A fadiga é um dos sintomas mais comuns da Esclerose Múltipla: 75 a 95% dos casos relatam vivenciar a fadiga, e 50 a 60% relatam a fadiga como o pior dos sintomas. Isso pode causar significativas limitações das atividades, até mesmo naqueles com poucos sintomas. Os exercícios de fortalecimento são importantes para esses indivíduos e devem ser com períodos de
- (A) 20 a 30 segundos de descanso entre as séries de repetição para facilitar a recuperação da neurotransmissão.
- (B) 30 segundos a 1 minuto de descanso entre as séries de repetição para facilitar a recuperação da neurotransmissão, e combinados com exercícios aeróbicos e de equilíbrio.
- (C) 1 a 5 minutos de descanso entre as séries de repetição para facilitar a recuperação da neurotransmissão, e combinados com exercícios aeróbicos e de equilíbrio.
- (D) 5 a 6 minutos de descanso entre as séries de repetição para facilitar a recuperação da neurotransmissão.
- (E) 5 a 10 minutos de descanso entre as séries de repetição para facilitar a recuperação da neurotransmissão, e combinados com exercícios aeróbicos e de equilíbrio.
-
54. Os pacientes com hemiparesia decorrente de sequela de AVE, têm problemas de movimento-deficiência que levam a limitações funcionais e incapacidade. Estes problemas manifestam-se como perda de mobilidade no tronco e nas extremidades, padrões de movimento atípicos, estratégias compensatórias e movimentos involuntários no lado afetado, que interferem com o movimento funcional normal e acarretam perda da independência na vida diária. Essas deficiências podem ser primárias e secundárias. São deficiências secundárias as alterações
- (A) do tônus, força e comprimento muscular, alinhamento.
- (B) no alinhamento, tônus, força e ativação muscular, sensação.
- (C) no tônus, força e ativação muscular e sensação.
- (D) no alinhamento, mobilidade, tônus, comprimento muscular e do tecido mole.
- (E) no alinhamento, mobilidade, comprimento muscular e do tecido mole.
-
55. Mariano, 55 anos, recebeu o diagnóstico de doença pulmonar obstrutiva crônica há 2 semanas e foi encaminhado para fisioterapia. O fisioterapeuta observou em Mariano, respiração com lábios cerrados e uso da musculatura acessória na inspiração. Estes achados revelam ao fisioterapeuta, dificuldade com a
- (A) expiração e fraqueza abdominal.
- (B) expiração e fraqueza de diafragma.
- (C) expiração e inspiração e fraqueza abdominal.
- (D) inspiração e fraqueza de diafragma.
- (E) expiração e inspiração e fraqueza de diafragma.
-
56. Um dos objetivos do plano de tratamento de pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica é promover o relaxamento dos músculos acessórios da inspiração para diminuir a dependência da respiração do tórax superior e a tensão muscular associada à dispnéia. O paciente para atingir esse objetivo deve ser posicionado, em posição relaxada decúbito dorsal, sentado e em pé:

	Decúbito Dorsal	Sentado	Em Pé
A	horizontal com a cabeça, tronco e membros superiores apoiados	inclinado para a frente com os antebraços apoiados sobre as coxas	inclinado para frente sobre um objeto, com as mãos sobre as coxas
B	horizontal com a cabeça, tronco e membros superiores apoiados	inclinado para trás com as mãos apoiadas no assento posteriormente	inclinado para frente sobre um objeto, com as mãos sobre as coxas
C	elevado com a cabeça tronco e membros superiores apoiados	inclinado para trás com as mãos apoiadas no assento posteriormente	inclinado para frente sobre um objeto, com as mãos sobre as coxas
D	elevado com a cabeça tronco e membros superiores apoiados	inclinado para a frente com os antebraços apoiados sobre as coxas	inclinado para trás com as mãos apoiadas posteriormente em um objeto
E	elevado com a cabeça tronco e membros superiores apoiados	inclinado para a frente com os antebraços apoiados sobre as coxas	inclinado para frente sobre um objeto, com as mãos sobre as coxas



57. Os exercícios isométricos são uma parte importante do programa de reabilitação elaborado para melhorar as habilidades funcionais do indivíduo. Considere os tipos de exercício isométrico coluna I e seus objetivos coluna II:

Coluna I	Coluna II
1. rápidos e leves	I. promover o relaxamento muscular e a circulação para diminuir a dor muscular e o espasmo após uma lesão de tecidos moles durante o estágio agudo de regeneração.
2. estabilização	II. manter a mobilidade entre as fibras musculares à medida que se regeneram.
3. em múltiplos ângulos	III. desenvolver um nível submáximo, porém mantido, de co-contracção, reduzindo a instabilidade articular ou postural.
	IV. melhorar a força por meio da amplitude de movimento.

A relação entre as colunas está correta em

- (A) 1-III; 2-I-IV; 3-IV.
(B) 1IV; 2-III; 3-I-IV.
(C) 1-I-III; 2-II; 3-IV.
(D) 1-IV; 2-III-IV; 3-I.
(E) 1-I-II; 2-III; 3-IV.
-
58. As atividades da amplitude de movimento são administradas para manter a mobilidade das articulações e dos tecidos moles de modo a minimizar a perda de flexibilidade dos tecidos e a formação de contraturas. Os objetivos do exercício passivo são:
- (A) manter a mobilidade da articulação e do tecido conjuntivo, manter a elasticidade mecânica do músculo, diminuir a dor, auxiliar a circulação e a dinâmica vascular, auxiliar o processo após uma lesão.
(B) manter a mobilidade da articulação e do tecido conjuntivo, manter a elasticidade mecânica do músculo, diminuir a dor, aumentar a circulação e prevenir a formação de trombos, auxiliar o processo após uma lesão.
(C) fornecer *feedback* sensorial proveniente da musculatura, aumentar a circulação e prevenir trombos, manter a mobilidade da articulação e do tecido conjuntivo, diminuir a dor e auxiliar o processo após uma lesão.
(D) manter a elasticidade mecânica do músculo, diminuir a dor, fornecer *feedback* sensorial proveniente da musculatura, desenvolver a coordenação e habilidades motoras, aumentar a circulação.
(E) manter a mobilidade da articulação e do tecido conjuntivo, manter a elasticidade mecânica do músculo, fornecer *feedback* sensorial proveniente da musculatura, desenvolver a coordenação e habilidades motoras.
-
59. De acordo com o Código de Ética, em relação as responsabilidades no exercício da Fisioterapia, o fisioterapeuta
- (A) enquanto participante de equipes multiprofissionais e interdisciplinares constituídas em programas e políticas de saúde, tanto no âmbito público quanto privado, deve colaborar com os seus conhecimentos na assistência ao ser humano, devendo envidar todos os esforços para o desenvolvimento de um trabalho harmônico na equipe.
(B) deve zelar para que o prontuário do cliente/paciente/usuário permaneça fora do alcance de estranhos à equipe de saúde da instituição, salvo quando outra conduta seja expressamente recomendada pela direção da instituição e que tenha amparo legal.
(C) deve responsabilizar-se pela elaboração do diagnóstico fisioterapêutico, instituir e aplicar o plano de tratamento e conceder alta para o cliente/paciente/usuário, ou, quando julgar necessário, encaminhar o mesmo a outro profissional.
(D) deve empenhar-se na melhoria das condições da assistência fisioterapêutica e nos padrões de qualidade dos serviços de Fisioterapia, no que concerne às políticas públicas, à educação sanitária e às respectivas legislações.
(E) por sua atuação nos órgãos de representação política e profissional, deve participar da determinação de condições justas de trabalho e do aprimoramento técnico científico e cultural para o exercício da profissão.
-

60. Com base na legislação e ética profissional do fisioterapeuta, a esse NÃO é permitido:

- (A) Recomendar, prescrever e executar tratamento ou nele colaborar, quando praticado sem o consentimento formal do cliente/paciente/usuário ou de seu representante legal ou responsável, quando se tratar de menor ou incapaz.
(B) Prestar assistência ao ser humano, respeitados a sua dignidade e os direitos humanos de modo que a prioridade no atendimento obedeça a razões de urgência, independente de qualquer consideração relativa à raça, etnia, nacionalidade, credo sociopolítico, gênero, religião, cultura, condições socioeconômicas, orientação sexual e qualquer outra forma de preconceito, sempre em defesa da vida.
(C) Informar o cliente/paciente/usuário quanto à consulta fisioterapêutica, diagnóstico e prognóstico fisioterapêuticos, objetivos do tratamento, condutas e procedimentos a serem adotados, esclarecendo-o ou o seu responsável legal.
(D) Colocar seus serviços profissionais à disposição da comunidade em caso de guerra, catástrofe, epidemia ou crise social, sem pleitear vantagem pessoal incompatível com o princípio de bioética de justiça.
(E) Utilizar todos os conhecimentos técnico-científicos a seu alcance e aprimorá-los contínua e permanentemente, para promover a saúde e prevenir condições que impliquem perda da qualidade da vida do ser humano.



ESTUDO DE CASO

Instruções Gerais:

Conforme Edital publicado, Capítulo IX:

“3.1. Na Prova de Estudo de Caso deverão ser rigorosamente observados os limites mínimo de 12 (doze) linhas e o máximo de 20 (vinte) linhas, sob pena de perda de pontos a serem atribuídos à prova.

5. A Prova de Estudo de Caso terá caráter eliminatório e classificatório. Cada uma das questões será avaliada na escala de 0 (zero) a 100 (cem) pontos, considerando-se habilitado o candidato que tiver obtido, no conjunto das duas questões, **média** igual ou superior a **60 (sessenta) pontos**.
7. Será atribuída nota ZERO à Prova de Estudo de Caso nos seguintes casos: a) fugir à modalidade de texto solicitada e/ou às questões práticas propostas; b) apresentar textos sob forma não articulada verbalmente (apenas com desenhos, números e palavras soltas ou em versos) ou qualquer fragmento do texto escrito fora do local apropriado; c) for assinada fora do local apropriado; d) apresentar qualquer sinal que, de alguma forma, possibilite a identificação do candidato; e) for escrita a lápis, em parte ou na sua totalidade; f) estiver em branco; g) apresentar letra ilegível e/ou incompreensível.”

QUESTÃO 1

Mário Sérgio, 63 foi encontrado desacordado ao lado do carro, por sua esposa. Foi levado imediatamente ao hospital, e diagnosticado com AVE. Após 1 semana recebeu alta e iniciou fisioterapia e fonoaudiologia. Há 3 meses está em tratamento. Mário Sérgio evoluiu com hemiparesia à D desproporcionada com predomínio braquial, déficit de sensibilidade no hemicorpo direito, afasia de expressão e negligência unilateral. Atualmente, Mário Sérgio possui controle de tronco suficiente na posição sentada, e o MSD e o MID ficam em posição de repouso normal quando sentado. No entanto, ao levantar-se, o MSD entra em padrão flexor. O MSD se altera, principalmente durante a fase de transição para ficar em pé, quando os quadris estão fora da superfície e o centro de gravidade do corpo está atrás dos pés. Com base nesses dados responda, fundamentadamente:

- a. Qual artéria irriga a região cerebral que foi lesada?
- b. Quais áreas cerebrais foram lesadas?
- c. Quais as características da alteração do tônus presente em Mário Sérgio?
- d. Com base na descrição do caso, o tratamento do tônus aumentado (hipertonia) deve ser dirigido a que parte do corpo?

(Utilize as linhas abaixo para rascunho)

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	



QUESTÃO 2

Uma empresa que apresenta 10% dos trabalhadores com LER/DORT investirá em programas de ginástica laboral na tentativa de minimizar o impacto do trabalho na saúde do trabalhador e prevenir o aparecimento de novos casos de doenças ocupacionais. Descreva fundamentadamente:

- Os diferentes tipos de programa de ginástica laboral.
- Em que momentos os tipos podem ser utilizados durante a jornada de trabalho.
- Os objetivos dos tipos de programas da ginástica laboral.

(Utilize as linhas abaixo para rascunho)

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	

RASCUNHO

NÃO ESCREVA NESTE ESPAÇO